

Entre versos e vozes: a negociação intertextual na tradução de Ana Martins Marques**Marques****Among verses and voices: intertextual negotiation in the translation of Ana Martins Marques****Ana Luiza de Andrade Bianchi**

RESUMO: A tradução poética apresenta desafios específicos que vão além da simples transposição linguística, exigindo escolhas que envolvem aspectos culturais, estilísticos e intertextuais. No campo da tradução literária contemporânea, tais decisões tornam-se ainda mais relevantes quando o texto original mobiliza referências culturais complexas. Nesse contexto, o presente estudo apresenta duas traduções distintas de trechos do poema publicado na obra *De uma a outra ilha* (2023), da poeta brasileira Ana Martins Marques, à luz da teoria de Lawrence Venuti (2009), especialmente no que diz respeito às implicações culturais da tradução poética. Com ênfase nas dimensões intertextuais e culturais do poema, a análise investiga em que medida cada tradução negocia a tensão entre a fidelidade ao texto poético original e as exigências da língua e da cultura de chegada.

Palavras-chave: Tradução poética. Ana Martins Marques. Intertextualidade. Lawrence Venuti.

ABSTRACT: Poetic translation presents specific challenges that go beyond mere linguistic transposition, requiring decisions that involve cultural, stylistic, and intertextual aspects. In the field of contemporary literary translation, such decisions become even more significant when the original text engages with complex cultural references. In this context, the present study analyzes two distinct translations of excerpts from a poem published in the book *De uma a outra ilha* (2023), by the Brazilian poet Ana Martins Marques, through the lens of Lawrence Venuti's theory (2009), particularly regarding the cultural implications of poetic translation. Emphasizing the intertextual and cultural dimensions of the poem, the analysis investigates the extent to which each translation negotiates the tension between fidelity to the original poetic text and the demands of the target language and culture.

Keywords: Poetic translation. Ana Martins Marques. Intertextuality. Lawrence Venuti.

Introdução

Os estudos da prática tradutória são fundamentais para a compreensão e o intercâmbio cultural entre diferentes línguas e tradições literárias. Sua relevância aos estudos literários ganha destaque ao considerar o desafio de traduzir textos poéticos, onde a complexidade de linguagens e de expressões artísticas se tornam evidentes. A tradução poética não é apenas uma questão de converter palavras de um idioma para outro, mas de capturar a essência, a musicalidade e as nuances emocionais do texto original. Os trechos do poema de Ana Martins Marques, publicado em seu livro *De uma a*

outra ilha (2023), que serão apresentados, oferecem um excelente exemplo da complexidade envolvida na tradução do texto poético. As análises da obra e sua tradução podem revelar diferentes dimensões do poema conforme às estratégias empregadas na realização da prática tradutória, o que proporciona uma oportunidade de explorar como as escolhas do tradutor podem afetar a percepção e o impacto do poema em um novo idioma e contexto cultural.

Neste sentido, as teorias de tradução propostas por Lawrence Venuti (2009) são particularmente pertinentes. O autor ressalta que a tradução transcende a simples conversão de palavras de um idioma para outro. Ela é um processo complexo que demanda decisões cuidadosas sobre como preservar ou adaptar o estilo e o conteúdo do texto original. Venuti reconhece o importante papel desempenhado pela intertextualidade tanto na criação quanto na recepção de traduções, o que torna a tarefa de traduzir textos estrangeiros com precisão e completude algo ainda mais desafiador. Consequentemente, esses intertextos são frequentemente substituídos por equivalentes que, embora semelhantes, são fundamentalmente distintos na língua de destino. Essa adaptação torna o texto traduzido acessível e compreensível para os leitores da nova língua, no entanto, resulta também em uma desconexão entre o texto original e sua versão traduzida, gerando uma série de diferenças linguísticas e culturais que introduzem complexidades interpretativas.

Dessa forma, busca-se realizar e analisar duas traduções distintas de trechos selecionados do poema de Ana Martins Marques, empregando diferentes práticas tradutórias. Para tal, as teorias de Lawrence Venuti serão utilizadas no intuito de orientar e fundamentar o processo de tradução e análise.

Intertextualidade e Tradução: A Perspectiva de Lawrence Venuti

Os pressupostos teóricos de Venuti sobre intertextualidade e tradução oferecem uma perspectiva fundamental para os estudos tradutórios ao iluminar as complexas dinâmicas que moldam a transferência de significados entre diferentes contextos culturais e linguísticos. Venuti argumenta que todo texto é, essencialmente, um intertexto, imerso em uma rede de relações com outros textos. Essas conexões intertextuais podem ser explícitas, como citações e alusões, ou mais sutis e implícitas,

como padrões linguísticos e temas literários recorrentes, o que pode influenciar direta ou indiretamente na recepção do texto. Pressupõe-se, portanto, que para um leitor reconhecer e compreender as relações intertextuais, ele deve possuir não só conhecimento literário ou cultural, mas também competência crítica, o que nem sempre corresponde à realidade do público que terá acesso ao texto. Dessa forma, a recepção se apresenta como um fator crucial à compreensão da intertextualidade inerente ao conteúdo do texto e a sua respectiva tradução literária.

Segundo o autor, a tradução é concebida como uma instância particular de intertextualidade, englobando uma complexa rede de múltiplas camadas de relações intertextuais: as que existem entre o texto original e outros textos, sejam estes escritos na mesma língua estrangeira ou em outra; as que se estabelecem entre o texto original e sua tradução, tradicionalmente analisadas sob a ótica da equivalência; e as que vinculam a tradução a outros textos, independentemente de estarem na língua de destino ou em outra. Sob a ótica do tradutor, essas relações não são claramente separadas, mas sim interligadas de forma complexa e desigual, refletindo as diversas perdas e ganhos — seja no nível gráfico, acústico, lexical, sintático, estilístico ou discursivo — que o texto original sofre durante o processo tradutório.

Ao tentar recriar uma intertextualidade do texto original e manter uma equivalência, o tradutor busca estabelecer uma conexão intertextual na obra traduzida. Contudo, isso pode acentuar a disjunção entre o texto original e sua tradução, substituindo a relação com uma tradição estrangeira por uma relação com uma tradição da cultura da língua alvo. Assim, ao tentar criar uma equivalência intertextual, o tradutor acaba por modificar a base sobre a qual ela se estabelece, gerando uma diferença linguística e cultural.

De uma a outra ilha, de Ana Martins Marques

Em seu livro, ***De uma a outra ilha***, Ana Martins Marques (2023) realiza uma reflexão poética profunda sobre o eco dos versos de Safo e o destino trágico dos refugiados que chegam à ilha de Lesbos nos dias atuais. A ilha grega, que um dia foi berço da grande poeta, cujos versos sobre o desejo e o amor chegaram até nós apenas em fragmentos e ruínas, agora enfrenta um drama contemporâneo desolador. Lesbos, no

passado o cenário de uma vibrante expressão poética, tornou-se hoje o ponto de chegada de embarcações improvisadas, carregadas de imigrantes de territórios em crise, buscando um refúgio incerto na União Europeia. Este cenário de dor e esperança é capturado pela poeta brasileira, que, através da sua escrita, entrelaça o legado fragmentado de Safo com as histórias dos imigrantes que chegam até Lesbos.

A autora mergulha neste espaço de interseção entre a antiga e a nova Lesbos, utilizando uma abordagem poética para conectar os versos antigos de Safo à realidade brutal dos refugiados na atualidade. *De uma a outra ilha* se configura como um longo poema em fragmentos que se dedica a escutar e reelaborar vozes fragmentadas. Através de uma prática de apropriação e reescrita, a poeta oferece novas leituras e significados para os versos já conhecidos, destacando como os limites entre corpos são também geográficos e políticos. A obra é um testemunho da habilidade de Ana Martins Marques em transformar as lacunas e interrupções da poesia de Safo em um comentário crítico sobre as condições atuais dos migrantes, revelando a intersecção entre passado e presente, entre o desejo e a crise.

O fragmento da poesia selecionado para esta análise foi escolhido por sua habilidade de representar de forma clara e impactante os temas discutidos anteriormente. A autora recorre a eventos concretos e significativos da ilha de Lesbos, assim como reportagens relacionadas a tais eventos, para reforçar essa ilustração. Vale mencionar a relevância destes versos no contexto das situações reais que marcam o cenário contemporâneo da ilha, proporcionando um espelho literário que reflete com precisão as complexidades e as tensões que moldam a experiência atual dos refugiados:

A ilha é verde
esmeralda
Nos botes
os emigrantes sonham
calçar a relva tenra
com seus pés molhados
queimam de desejo
e anseiam por []
como queimou o campo de refugiados de Moria o mais
insalubre da Europa
que chegou a abrigar mais de 12 mil imigrantes, quatro vezes
mais que sua capacidade declarada, incluindo 4 mil crianças e
adolescentes
— em março de 2019, uma menina morreu em um
contêiner queimado

em setembro, duas pessoas morreram em um incêndio
— onde estão
após abandonar
a terra onde nasceram
ou após terem sido
abandonados por ela
tendo ela ido embora dizendo
como a virgindade a Safo:
Nunca mais voltarei para ti, nunca mais. (Marques, 2023, p. 7-8)

No poema, a ilha, descrita como um verde esmeralda, se torna o cenário onde os emigrantes, imersos em seus sonhos, aspiram calçar a relva macia com seus pés molhados, ardendo de desejo e ansiosos por um futuro incerto. Este sonho, no entanto, contrasta brutalmente com a realidade do campo de refugiados de Moria – “o mais insalubre da Europa/que chegou a abrigar mais de 12 mil imigrantes,/quatro vezes mais que sua capacidade declarada,/incluindo 4 mil crianças e adolescentes”.

É possível notar que as estrofes iniciais, as quais lírica e suavemente capturam a perspectiva dos emigrantes, se transformam em uma imagem carregada de ânsia e desespero. A delicada visão da acolhida desejada, representada pela relva como um calçado que abraça os pés, ganha uma nova dimensão de violência e desolação. A estrofe subsequente faz uma transição sombria, desdobrando o erotismo dos versos de Safo em um comentário melancólico e perturbador sobre a dura realidade enfrentada pelos refugiados.

A análise se aprofunda ao integrar os versos seguintes, extraídos de uma reportagem publicada no site da revista Carta Capital, em 2020, sobre o incêndio devastador no campo de refugiados de Moria. A menção à tragédia, com uma menina morta em um container queimado e duas outras vidas perdidas em um incêndio, acrescenta uma dimensão ainda mais crítica ao poema. Essas imagens de sofrimento e perda são uma transição direta do sonho utópico de um novo começo para a dura realidade da violência e da morte.

A citação de Safo, "Nunca mais voltarei para ti, nunca mais", ressoa com uma intensidade dolorosa quando aplicada à situação dos refugiados. A ideia de abandono, tanto literal quanto simbólico, se entrelaça com a visão de uma terra natal que se tornou inacessível e distante. Os emigrantes, forçados a abandonar suas terras de origem ou abandonados por elas, enfrentam uma realidade onde a esperança de retorno se dissolve

em sua impossibilidade.

Tradução Literal e Adaptação Cultural: Duas Abordagens Contrastantes

Considerando os trechos selecionados do poema, duas versões diferenciadas de sua tradução serão apresentadas. A primeira versão busca ser o mais literal e fiel possível ao texto original, enquanto a segunda tradução, foi elaborada com o intuito de contextualizar o conteúdo para o público da língua alvo, utilizando um equivalente cultural. Tal versão adapta o poema para refletir uma realidade cultural específica, com o objetivo de reproduzir um efeito de sentido semelhante para os leitores do texto traduzido, respeitando a ideia de que a tradução pode estabelecer relações intertextuais adaptadas ao contexto cultural do leitor, conforme sugerido por Lawrence Venuti (2009):

The island is
emerald green
On the boats
emigrants dream of
wearing the tender grass
on their wet feet
they burn with desire
in the longing for []
as Moira's refugee camp burned
Europe's most insalubrious
which came to shelter over 12 thousand immigrants,
four times its declared capacity,
including 4 thousand children and adolescents
—in March 2019, a girl died
in a burned container
in September, two people died
in a fire
—where are they
after abandoning
the land where they were born
or after being
abandoned by it
having left saying
as virginity left Sapho:
No longer will I come to you, no longer will I come

A elaboração de tal texto se deu com o intuito de permanecer o mais fiel possível ao texto original, como dito anteriormente. Busca-se aderir rigorosamente ao sentido literal dos versos, procurando refletir com precisão a escolha lexical e a construção sintática do texto original.

Embora seja impossível reproduzir totalmente o impacto original devido às diferenças linguísticas e culturais, esta versão busca preservar as relações intertextuais presentes entre o texto original e demais textos da língua de origem. Assim, ao se deparar com o poema, o leitor americano pode estar sujeito a certa estranheza, pois estará lidando com referências culturais e literárias que fazem parte do contexto da língua original e que podem ser desconhecidas por aqueles inseridos na cultura de chegada.

A segunda tradução, entretanto, foi elaborada com o objetivo de adaptar o conteúdo ao contexto do inglês americano, substituindo o acampamento de refugiados de Moria, na Grécia, pelo centro de detenção de migrantes Fort Bliss, no Texas. Esta escolha busca criar um equivalente cultural que permita aos leitores americanos conectar-se com a realidade descrita no poema, refletindo sobre tragédias contemporâneas semelhantes, como as mortes de imigrantes no Texas:

The desert is
Sand beige
On the barren scenery
emigrants dream of
wearing the tender grass
of the American Dream
they burn with desire
in the longing for []
as did Fort Bliss camp
where the virus was running lose
Texas' pride and joy
which came to shelter over 2 thousand children
through the lack of food, clothes and medicine
including sexual abuse
—in September 2023, a man died
On a sweet potato farm
In May, a Panamanian girl died
Due to a "series of failures"
—where are they
after abandoning
the land where they were born
or after being
abandoned by it
having left
as virginity left Sapho:
No longer will I come back to you, no longer will I come

Ao estabelecer uma relação intertextual adaptada ao contexto cultural do leitor, busca-se, no texto acima, preservar a profundidade e a relevância emocional do poema,

adaptando-o de maneira a ressoar com a experiência americana contemporânea. Em sua composição, a reportagem da revista Carta Capital utilizada pela autora foi substituída por outras reportagens publicadas em 2021, 2023 e 2024, respectivamente, no site da BBC, as quais abordam situações recentes ocorridas nos Estados Unidos.

Na tentativa de realizar uma substituição de elementos geográficos e culturais para adaptar o conteúdo ao contexto da língua alvo, a ilha de Lesbos foi substituída pelo deserto bege e árido, que espelha o clima e a geografia da fronteira texana dos Estados Unidos. Para ancorar a situação migratória no contexto americano, fez-se referência ao “sonho americano”, situando a jornada migratória no movimento de fora para dentro dos Estados Unidos.

Informações sobre o acampamento de Moria foram substituídas por dados reais sobre o centro de detenção Fort Bliss e as mortes referidas nas estrofes seguintes foram extraídas das reportagens mencionadas, assim como no texto original. Adicionalmente, foi inserido o termo “pride and joy” como uma liberdade criativa, para intensificar o efeito emocional e a ressonância cultural no contexto da língua inglesa.

Nesse sentido, a segunda tradução tende a ressoar de maneira mais profunda com o público americano em comparação à primeira. Ao incorporar elementos culturais, geográficos e sociais diretamente relacionados à realidade dos Estados Unidos, como a crise migratória na fronteira sul e o ideal do “sonho americano”, o texto traduzido toca em questões sensíveis e complexas para esse público. Essa estratégia não apenas facilita a identificação do leitor com o poema, mas também amplia sua carga emocional e crítica, conferindo à tradução uma profundidade que vai além da simples transposição linguística.

Considerações finais

Ao examinar as duas traduções apresentadas, torna-se evidente como práticas tradutórias divergentes e suas respectivas bases teóricas moldam de maneira significativa o resultado final da tradução, assim como a análise da prática tradutória, especialmente no contexto poético, evidencia uma rede de múltiplas camadas de relações intertextuais. Observa-se as conexões entre o texto original e outros escritos, destacando como essas interações enriquecem a experiência literária. Ademais, é

possível notar que as relações entre o poema de Ana Martins Marques e suas traduções demonstram a complexidade do ato de traduzir, que envolve decisões críticas sobre a preservação do estilo e da essência do texto original.

A intertextualidade se manifesta na relação entre a tradução e outros textos, tanto os do próprio poema quanto as reportagens que contextualizam as experiências dos refugiados. Essa interconexão sugere que a prática tradutória não apenas transporta palavras, mas também significados e contextos culturais, refletindo as dinâmicas sociais e históricas subjacentes. Assim, as escolhas do tradutor, ao tentar equilibrar fidelidade e adaptação, revelam a tensão entre o que é preservado e o que se perde no processo, destacando a riqueza e a complexidade do diálogo intercultural que a tradução poética proporciona.

A primeira tradução do poema, que busca a fidelidade literal, revela a complexidade e as sutilezas da abordagem minuciosa, permitindo uma aproximação mais direta com o texto fonte e mantendo a essência e a estrutura da obra original. Em contraste, a segunda tradução, que opta por contextualizar o conteúdo para ressoar com a audiência da língua de destino, ilustra a adaptação criativa e a relevância cultural como meios para alcançar um efeito similar ao pretendido pelo texto original, apesar das transformações necessárias. Estas abordagens evidenciam como as escolhas tradutoras e teóricas influenciam não apenas a forma como o texto é recebido, mas também a profundidade da intertextualidade e da compreensão cultural que se pode transmitir ao leitor. Assim, ao comparar essas práticas, é possível apreciar a riqueza e a complexidade da tradução como um campo de mediação cultural e de interpretação. Essa análise nos convida a reconhecer a tradução como um campo dinâmico de intercâmbio cultural, onde as vozes do passado e do presente se entrelaçam, criando novos significados em um mundo em constante transformação.

Referências

- ANDERSSON, H. “Heartbreaking” conditions in US migrant child camp. **BBC News**, 23 jun. 2021.
- DRENON, B. **Migrant farm worker deaths show cost of the “American Dream”**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/articles/c4nn1w169kno>>.

LAWRENCE, Venuti. Translation, Intertextuality, Interpretation. **Romance studies**, Philadelphia, vol. 27, n. 3, p. 157-173, jul. 2009.

MARQUES, Ana Martins. **De uma a outra ilha**. São Paulo: Luna Parque, Fósforo, 2023.

RFI. **Europeus resgatam crianças e adolescentes após incêndio destruir acampamento de migrantes na Grécia**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/europeusresgatam-criancas-e-adolescentes-apos-incendio-destruir-acampamento-de-migrantes-na-grecia/>>. Acesso em: 8 maio 2025.

YOUSIF, N. **Migrant girl death in US custody was “preventable”**. 19 jul. 2023.

Data de submissão: 07/05/2025
Data de aceite: 02/09/2025